

Saída de Bresser preocupa os EUA

Nova Iorque — As dificuldades políticas que rodeiam o ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira, são vistas nos círculos financeiros dos Estados Unidos como uma ameaça para a evolução positiva das negociações que o Governo brasileiro está fazendo com seus credores bancários estrangeiros, para renegociar sua dívida externa (112 bilhões de dólares) e obter novos empréstimos.

Citando “especulações cada vez mais intensas dos círculos jornalísticos e políticos” do Brasil, relativas à possível renúncia de Bresser, o **Wall Street Journal** assinalou hoje que “se ocorrer a breve prazo” (a renúncia do ministro), isto “desconjuntaria” as negociações, que se encontram “num momento particularmente delicado”.

“O Brasil e os bancos estrangeiros parecem estar prestes a selarem um acordo tendente a tornar possível que o País pague 4,5 bilhões de dólares de juros atrasados sobre dívidas em torno de 67 bilhões de dólares que se encontram vinculadas a uma declaração de moratória feita em fevereiro deste ano”, lembrou o jornal.

Com base numa fórmula patrocinada pelo Ministério da Fazenda e pelo Banco Central dos Estados Uni-

dos, as partes abrirão uma conta em nome de terceiros, na qual os bancos colocariam 3 bilhões de dólares e o Brasil 1 bilhão e meio. Considerada como um “remendo” de último momento para evitar que as autoridades monetárias norte-americanas classifiquem como “valor deteriorado” uma grande parte da dívida externa brasileira, essa fórmula também está sendo considerada como “ridícula” em círculos financeiros.

Para os bancos, “é quase pior que emprestar o dinheiro a si mesmos”, declarou ao jornal o consultor financeiro Norman Bailey, ex-membro do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos. Segundo o jornal nova-iorquino, os problemas que dificultam a vida do ministro Bresser derivam, em parte, do fato de o presidente José Sarney e o presidente do Banco Central do Brasil, Fernando Millet, “terem autorizado nas últimas semanas aumentos de salários para os servidores do Governo e do Banco Central que ultrapassam os limites propostos por Bresser”. O jornal observou que “esses aumentos representam uma zombaria às tentativas de Bresser para reduzir os aumentos de salários e conter a inflação, que cresce cada vez mais”.